

Desigualdade Social e Reflexos

No Brasil, a desigualdade social é reflexo de um conjunto histórico de fatores e, ainda hoje, é observada em ampla escala. Nesse contexto, o problema apresenta causas múltiplas e demanda atuação efetiva do Estado no sentido de garantir uma sociedade mais equânime. Na Constituição Federal de 1988, já se prevê, o despeito da realidade, igualdade social como fundamento para as políticas estatais.

Entre as causas relacionadas à desigualdade social, destacam-se a precariedade da educação pública e os altos níveis de concentração de renda. Ainda, agravam o problema a desqualificação de grande parte da mão de obra brasileira e os elevados índices de desemprego. A esse quadro já complexo, associam-se políticas públicas ineficientes – e pouco fiscalizadas – na tentativa de amenizar a situação.

Na perspectiva individual, a desigualdade traz prejuízos à qualidade de vida e faz com que as pessoas mais excluídas se vejam sem condições de ascender socialmente. Entre os grupos com menos oportunidades, ressaltam-se os negros, os moradores de região periféricas e os moradores de aglomerados. A combinação desses fatores potencializa a marginalização e a exclusão, o que pode gerar revolta e sentimento de descrença diante da atuação do estado no sentido de corrigir tais distorções sociais.

Em sentido mais amplo, o agravamento do quadro de desigualdade social afasta investimentos na economia do país. Outro prejuízo observado é a descrença nas instituições públicas e nas ações afirmativas aplicadas. Além disso, setores como turismo e a indústria ficam desestimulados pela falta de potenciais clientes.

Desse modo, para que a desigualdade social seja arrefecida no Brasil, os governantes devem se ater às suas causas de modo efetivo. Espera-se que o fosso social existente entre ricos e pobres seja cada vez menos a partir de políticas de inclusão adotadas com esse fim.